



DEPRESSÃO: PROCESSOS EDUCOMUNICACIONAIS ESTABELECIDOS A PARTIR DA PRODUÇÃO DE UM CURTA-METRAGEM

Depression: educommunication processes established from the production of short film

Depresión: procesos educomunicacionales establecidos a partir de la producción de un corto metraje

Iasmyne dos Santos Monteiro¹

Rafaella Luiza Antunes da Silva²

Leila Adriana Baptaglin³

RESUMO

Este estudo objetiva problematizar a construção de um curta-metragem como processo educ comunicativo para o entendimento/conscientização da depressão. Nesta construção apresentamos os conceitos de educomunicação (FREITAS, 2015 e SOARES, 2006) e, os conceitos, causas e sintomas da depressão a partir dos estudos de Furegato (2008) e Teodoro (2009). Como proposta metodológica trabalhamos na perspectiva de uma pesquisa qualitativa a qual iniciamos com uma investigação bibliográfica no sentido de estudar/investigar estratégias de recepção do espectador ao curta-metragem bem como estratégias de execução da proposta. Diante do processo de realização do curta-metragem e, depois, com o convite para expor o trabalho em diferentes locais pudemos perceber os

¹ Graduada em Design Gráfico – Estácio/Roraima; Acadêmica do Curso de Licenciatura em Artes Visuais/UFRR; e-mail: iasmyne@live.com

² Graduada em Administração – Estácio/Roraima; Acadêmica do Curso de Licenciatura em Artes Visuais/UFRR; Bolsista do PIBIC/UFRR, e-mail: rafaell4_antunes@hotmail.com

³ Pós-Doutora em Filosofia e Ciências Humanas em Nuestra América/VZ; Doutora em Educação/UFMS. Professora do Curso de Licenciatura em Artes Visuais/UFRR. E-mail: leila.baptaglin@ufrr.br

processos educacionais viabilizados pelo curta-metragem no ambiente universitário e, nos mais distintos espaços da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Educomunicação, Curta-metragem.

ABSTRACT

This study aims to problematize the construction of a short film as an educommunicative process for the understanding/awareness of depression. In this construction we present the concepts of educommunication (FREITAS, 2015 and SOARES, 2006) and the concepts, causes and symptoms of depression from the studies by Furegato (2008) and Teodoro (2009). As a methodological proposal we work from the perspective of a qualitative research which we start with a bibliographic investigation in order to study/investigate strategies of reception of the viewer to the short film as well as strategies of execution of the proposal. Given the process of making the short film and then, with the invitation to expose the work in different places, we could understand the educational and communication processes made possible by the short film in the university environment and in the most different spaces of society.

KEYWORDS: Depression; Educommunication, Short film.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo problematizar la construcción de un corto metraje como un proceso educacional para la comprensión/conciencia de la depresión. En esta construcción presentamos los conceptos de educomunicación (FREITAS, 2015 y SOARES, 2006) y los conceptos, causas y síntomas de depresión de los estudios de Furegato (2008) y Teodoro (2009). Como propuesta metodológica, trabajamos desde la perspectiva de una investigación cualitativa que comenzamos con una investigación bibliográfica para estudiar/investigar estrategias de recepción del espectador al cortometraje, así como estrategias de ejecución de la propuesta. Dado el proceso de realización del cortometraje y luego, con la invitación a exponer el trabajo en diferentes lugares, pudimos comprender los procesos educativos y de comunicación que el cortometraje hizo posible en el entorno universitario y en los espacios más diferentes de la sociedad.



PALABRAS CLAVE: Depresión; Educommunication, Corto metraje.

Recebido em: 22.06.2019. Aceito em: 09.08.2019. Publicado em: 01.09.2019.

Introdução

A proposta deste artigo objetiva problematizar a construção de um curta-metragem como processo educ comunicativo para o entendimento/conscientização da depressão. Nesta proposta buscamos apresentar as características dos indivíduos depressivos, o conceito, as causas e os sintomas, bem como a os processos estabelecidos para a conscientização dos sujeitos.

Esta temática surge tendo em vista os constantes casos de depressão verificados no cenário educacional das Instituições de Ensino Superior de Roraima.

O interesse pela temática surge pelo fato de sabermos da existência de inúmeros casos de depressão no ambiente universitário e, em muitos casos o sujeito não enxerga ou aceita esta condição. Devido à falta de conhecimento sobre a doença estas pessoas são prejudicadas profissionalmente e pessoalmente haja vista que demoram a ser diagnosticados.

Assim, com o objetivo de ampliar o conhecimento para as pessoas que estão passando por esta situação e, principalmente, alertar aquelas pessoas que não possuem conhecimento sobre a doença buscamos trabalhar nesta proposta investigativa a produção de um

curta-metragem como um processo educ comunicativo.

Depressão é uma doença que foi incluída como categoria clínica a partir da primeira metade do século XIX (COSER, 2003). Caracteriza-se por um conjunto de sintomas como alterações no humor (tristeza, culpa); no comportamento (isolamento); nos padrões de pensamento e percepção da pessoa (menor concentração, menos autoestima), queixas físicas (sono, alimentação, sexo) e com alto risco de suicídio (FUREGATO, 2008).

Assim, a depressão é causada por uma complexa interação entre fatores orgânicos, psicológicos, ambientais e espirituais (TEODORO, 2009). Ou seja, existem inúmeros aspectos que podem causar a depressão, podem acontecer em qualquer momento na vida do sujeito independentemente de fatores desencadeadores.

Neste sentido, a discussão aqui proposta busca trabalhar com o curta-metragem, como processo educ comunicativo no sentido de comunicar e educar os indivíduos que não possuem depressão a compreender e se interessar pelo tema com o intuito de ajudar aqueles que sofrem desta doença. Serão abordadas também o conceito, causas e sintomas da depressão, os

efeitos colaterais desta doença e os meios de ajuda adequados.

Todos esses elementos serão apresentados a partir da construção de um curta-metragem no intuito de, a partir da comunicação, chegar ao alcance de um público mais vasto e com isso assegurar a formação educacional destes sujeitos.

Por ser uma temática pouca discutida nos ambientes educacionais o seu significado acaba não sendo apresentado e, conseqüentemente a doença acaba se alastrando por falta de atenção e cuidado o que pode levar a pessoa depressiva perder totalmente o interesse pela vida.

Na atual dinâmica social que vivemos, uma grande massa de informações nos cerca em vários meios de comunicações diárias em tempo real, onde é muito difícil selecionar o que é importante. Deste modo, muitas vezes deixamos passar despercebido, pelas atribuições do emprego, das funções doméstica, assuntos que de fato devem ser discutidos no ambiente familiar, educacional e social como um todo.

O tema depressão geralmente é menosprezado pelos desconhecedores de seus sintomas sendo vinculada somente ao caráter psicológico e emocional do sujeito de forma isolada. Teodoro (2009, p. 21) afirma que:

A falta de autoconhecimento e de conhecimento científico favorece atitudes

preconceituosas que são percebidas também em relação aos deprimidos. O desânimo, o isolamento e o desinteresse por questões importantes como família, emprego e saúde, sem uma explicação clara e objetiva, fazem com que a pessoa com depressão seja vista como "preguiçosa", "acomodada", como alguém cheio de "frescuras" ou que "não tem o que fazer". Aqueles que pensam dessa forma, desconhecem a força que esse transtorno pode exercer sobre o ser humano, trazendo-lhe a sensação de desamparo e descrença diante da vida.

A depressão pode acontecer em qualquer fase da vida, até mesmo quando criança. Normalmente é causada por alguma situação traumatizante, estressante ou cotidiana que acontece na vida, como por exemplo, a morte de um membro da família, desemprego, problemas financeiros, entre outros.

Muitas pessoas enfrentam este problema diariamente e durante anos, na maioria dos casos não recebem ajuda, não sabem como pedir ajuda e quando são diagnosticadas como depressivas, elas sofrem, pois muitos não conhecem o problema real que é vivenciado no cotidiano de uma pessoa depressiva, vários tipos de críticas, agressões verbais ou até mesmo físicas.

A depressão, em suas diferentes facetas, é uma doença que atinge aproximadamente 350 milhões de pessoas em todo o mundo (BECKER, 2018). Situação essa que requer atenção e

cuidado tanto pelo setor da saúde, da economia e também pelo setor educativo.

É neste viés que esta proposta busca trabalhar a construção de um curta-metragem no sentido de estabelecer processos educacionais acerca da depressão. Certamente essa discussão tem relevância social e acadêmica ao ponto em que atinge elementos que perfazem a sociedade como um todo, mas que questiona e trabalha as perspectivas da academia para com a depressão.

Metodologia

Ao trabalharmos com a proposta metodológica da investigação, Kauark, Manhães, Medeiros (2010), afirmam que a metodologia é uma explicação de processos divididos em partes sobre quais os caminhos foram necessários para elaborar o trabalho de pesquisa. O seu objetivo é direcionar o investigador a compreender e alcançar o resultado esperado.

Segundo os autores Prodanovi, Freitas (2013, p. 14) o aspecto metodológico caracteriza-se pela "aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observadas para a construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade".

Em outras palavras a metodologia significa esclarecer passo a passo os métodos que foram utilizados na elaboração da pesquisa, com o intuito de guiar o investigador em sua jornada durante a pesquisa.

Desta forma, metodologicamente trabalhamos nesta proposta com uma abordagem qualitativa, ou seja, busca explicar o significado e motivos, não é desenvolvida através de coletas de dados ou números. De acordo com Tozoni-Reis (2009, p. 10):

A pesquisa qualitativa defende a ideia de que, na produção de conhecimento sobre os fenômenos humanos e sociais, interessa muito mais compreender e interpretar seus conteúdos que descrevê-los.

O presente estudo traz a perspectiva do uso do curta-metragem como instrumento educacional para com os sujeitos da sociedade. De acordo com Gil (2009, p. 41)

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descobertas de intuições.

Neste sentido, com um caráter qualitativo este estudo realizou um levantamento bibliográfico acerca da depressão. Com o conhecimento da característica da depressão a partir da

investigação bibliográfica realizamos o processo de execução de um roteiro e do curta-metragem dentro da temática da depressão adentrando em quais os sintomas, causas, efeitos negativos na vida profissional e pessoal, através da pesquisa será possível obter maior conhecimento sobre este tema.

Na construção do curta-metragem foram investigadas e acionadas estratégias de comunicação que proporcionassem a aproximação do curta-metragem com o sujeito receptor buscando trazer cenas e cenários que fazem parte da sociedade roraimense e, da conjuntura vivenciada pelo sujeito com depressão. Estas estratégias foram realizadas no sentido de provocar, a partir de um elemento comunicativo, o curta-metragem, a construção de conhecimento do sujeito que desconhece as especificidades da depressão.

Recursos audiovisuais/curta-metragem como processo educ comunicativo

Os recursos audiovisuais não surgem apenas como uma ferramenta para auxiliar em outros projetos, na verdade este recurso possui extrema relevância no sentido de informar e comunicar através do audiovisual, sendo necessário um longo trajeto na elaboração desde o roteiro, storyboard, planejamento do cronograma e execução do projeto.

Esta necessidade da execução de um projeto está claramente vinculada aos processos educ comunicativos tendo em vista que na produção do curta-metragem temos a concretização dos pressupostos apresentados por Soares (2006, p. 03) quando nos coloca que

Educ comunicação, que em princípio parece mera junção de Educação e Comunicação, na realidade, não apenas une as áreas, mas destaca de modo significativo um terceiro termo, a ação. É sobre ele que continua a recair a tônica quando a palavra é pronunciada, dando-lhe assim, ao que parece, um significado particularmente importante. Educação e/ou Comunicação – assim como a Educ comunicação – são formas de conhecimento, áreas do saber ou campo de construções que têm na ação o seu elemento inaugural.

A ação proporciona aqui a potência da educ comunicação sendo possível ela de ser utilizada para a disseminação de conhecimentos. Ao tratarmos disso, Bonetti (2008) nos coloca que os recursos audiovisuais são utilizados não apenas no sentido de alienação cultural, mas como um forte mecanismo para libertar e expandir questões a tanto invisibilizadas pela sociedade.

Podemos aqui então dizer, que o contexto contemporâneo é audiovisual. Essa é a premissa, segundo Franco (1987, p. 41) “[...] que deve partir a educação

hoje. Essa modernidade, no entanto, impregna a realidade social e psicológica dos indivíduos". E, é nesse sentido que investigações com produções educacionais podem estabelecer e vincular conhecimento para com os sujeitos que, em muitas situações acabam ficando invisibilizados e à margem da sociedade.

Assim, ao trabalharmos com o projeto audiovisual do curta-metragem temos que ter claro o vínculo que se estabelece entre espectador e personagem. Isso pois, ao articularmos o projeto da produção com o contexto do sujeito acabamos influenciando seus pensamentos em relação a sua vida pessoal e refletindo sobre questões que passam ou não despercebidas estabelecendo assim vínculos educacionais do curta-metragem com o sujeito.

Causas e sintomas da depressão

A depressão geralmente é causada por algum acontecimento perturbador na vida, que vai além de traumas de infâncias ou mesmo na fase adulta, como por exemplo: estresses, trabalho, perda de um ente querido, bullying, homofobia, demência, gravidez, casamento, doenças graves como HIV, AVC.

Também pode ser causada por não aceitar a própria opção sexual, cor,

classe social e entre outros motivos. E alguns dos principais sintomas são o cansaço extremo, fraqueza, irritabilidade, angústia, tristeza, falta de interesse por atividades que antes davam prazer, pensamentos negativos ou que envolvem a morte, entre outros (VARES, 2015, p. 28):

Deve-se observar as mudanças de hábito, alterações no comportamento e insônia, tristezas constantes na maioria das vezes sem motivo aparente, estes são fatores considerados alertas. Mas, somente um especialista em psiquiatria pode realizar o diagnóstico.

A convivência com uma pessoa deprimida é normalmente permeada por fatores extremamente prejudiciais ao processo de recuperação. Em alguns casos, observa-se a existência de críticas por parte dos familiares, taxando o comportamento da pessoa deprimida como "preguiça" ou "falta do que fazer". Essa situação se agrava quando a intolerância e a incompreensão levam a comentários infelizes que reforçam os sentimentos negativos do enfermo: "você sempre recua diante das dificuldades!", "deixe de frescura". (TEODORO, 2009, p.213).

De acordo com Kater (2012) a depressão altera a maneira como a pessoa vê o mundo e sente a realidade. Ela interfere na maneira como a pessoa percebe as coisas, como manifesta suas emoções, como sente disposição e como desfruta os prazeres da vida.

De acordo com Tavares (2010) a depressão tornou-se um dos mitos em saúde mental na contemporaneidade. Estatísticas de levantamentos realizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2009) revelam-na como uma das principais causas para afastamento do trabalho, incapacitando os indivíduos de realizar seus afazeres profissionais, bem como de vivenciar sua existência nas dimensões sociais e coletivas, isto devido à introspecção e ao isolamento que tais estados afetivos implicam. A OMS (2009) define depressão como um "transtorno mental" comum, que afeta pessoas em todo o mundo.

O indivíduo depressivo pode conviver normalmente perante a sociedade, aparentar estar bem e não demonstrar qualquer tipo de sintomas do que pode estar acontecendo com ele. Em casos extremos, a pessoa com depressão demonstra o inverso, desiste de tudo o que está fazendo, estudo, trabalho, amigos, família e apenas se fecha. Algumas pessoas não percebem que estão sendo afetadas por esta doença.

A depressão afeta a parte psíquica, ou seja, as funções mais nobres da mente humana, como a memória, o raciocínio, a criatividade, a vontade, o amor, o sexo, interferindo significativamente no metabolismo físico e no comportamento da pessoa de uma maneira geral.

Segundo Carvalho; Jara; Cunha (2017, p. 3):

Convém ter presente que os sintomas depressivos podem fazer parte do quadro de outras doenças (Doença de Parkinson, Doenças da Tireoide, Suprarrenal e outras); resultar do uso de certas substâncias (álcool e outras drogas) e de alguns medicamentos (para a tensão arterial, hormonas e outros).

Tudo parece ser mais difícil, problemático e cansativo para a pessoa que se encontra sob uma forte depressão. Uma pessoa deprimida não sente ânimo para os prazeres e para quase nada na vida. Os sentimentos depressivos brotam do seu interior, não de fora dela, e é por isso que as coisas boas do mundo, que normalmente são agradáveis para quem não está deprimido, parecem enfadonhas e sem sentido para quem está sofrendo de depressão (KATER, 2012).

Com base em Lima (2019) a quantidade de casos de depressão cresceu 18% em dez anos. Até 2020, esta será a doença mais incapacitante do planeta, na previsão da Organização Mundial da Saúde. O Brasil é campeão de casos de depressão na América Latina. Quase 6% da população, um total de 11,5 milhões de pessoas, sofrem com a doença, segundo dados da OMS.

De acordo com Brito (2018) no estado de Roraima durante o período de 2010 a 2015 foram registradas 161 vítimas de suicídio e 431 tentativas. Estes

dados demonstram o quanto a depressão é uma doença perigosa, muitas vezes agindo silenciosamente.

No Brasil, e, na especificidade de Roraima, existem alternativas de ajuda como o Centro de Valorização a vida, basta ligar no número 188 ou acessar o site e iniciar uma conversa via chat, além de e-mail e o endereço físico desta organização. O seu objetivo é apoiar as pessoas com necessidade de ajuda emocional e em locais e situações de risco, ajudando-as a lidar com as realidades cotidianas e inesperadas em qualquer lugar da comunidade (CVV, 2018).

E algumas redes sociais, como o Tumblr e Instagram, exibem mensagens de ajuda caso o usuário pesquise por termos como suicídio, depressão, entre outros. E no Facebook as pessoas podem denunciar uma conta, caso sejam feitas publicações com conteúdos impróprios.

Percebemos com isso, que os dispositivos comunicacionais e as redes sociais estão atentas a essas situações haja visto o grande índice desta doença.

O tratamento da depressão deve ser, acima de tudo, personalizado. A dedicação de tempo e atenção a um diagnóstico eficaz, que permita entender as características da pessoa, do seu momento atual e do episódio depressivo, são as bases para iniciar um tratamento de sucesso. (VARGAS, 2013, p 30).

A depressão é tratada principalmente por psicólogos. Porém, o ideal é procurar um psiquiatra (médico com foco em transtornos mentais) para que ele diagnostique o problema e o seu grau e, então, recomende os tratamentos mais adequados para cada caso. Vale ressaltar que o tratamento é feito de forma individual e específico para cada pessoa pois cada uma tem seus motivos, níveis e, portanto, é necessário que haja um tratamento diferenciado para cada pessoa.

Além da ajuda dos profissionais, a família e amigos são de extrema importância para o indivíduo depressivo, pois a atenção, carinho, apoio podem fazer com que amenize a depressão.

Projeto experimental do curta-metragem

O projeto experimental de montagem de um curta-metragem se concretizou através de investigações bibliográficas a respeito de como iniciar e quais etapas seguir para a princípio a elaboração do projeto. Além disso, foram investigadas estratégias de comunicação da produção para com o sujeito receptor do curta-metragem.

A partir da concretização de algumas das ideias, partimos para a elaboração do storyboard. O roteiro do storyboard foi construído com apoio de colegas na elaboração da parte técnica de desenho e escrita. Após a primeira versão

do storyboard nos reunimos para discutir a proposta e operacionalizar a execução do curta-metragem.

Figura 01: Storyboard do Curta-metragem



Fonte: Arquivo pessoal Iasmyne dos Santos Monteiro

Para a concretização do storyboard buscamos contato com algumas pessoas, dentre elas para compor a segunda cena do curta-metragem, uma psicóloga do Estado de Roraima. O papel da psicóloga foi

fundamental para expor a importância da ajuda profissional em relação a doença.

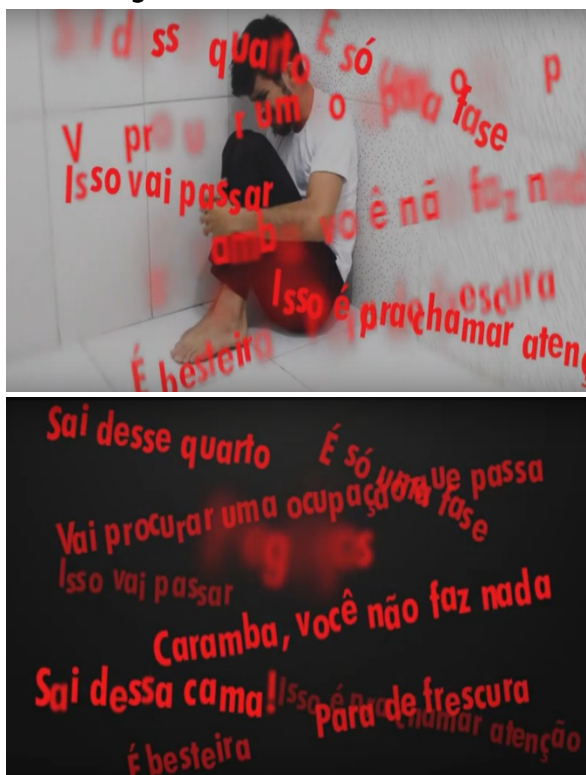
De acordo com Motta; Moré; Nunes; (2015, p. 5) "as informações e as orientações dos psicólogos configuram etapas do processo de psicoeducação, que reduz os sintomas e favorece a prevenção de novos episódios de depressão." Ou seja, o acompanhamento psicológico contribui para que o quadro do paciente não se agrave e na prevenção de situações de risco.

Outro contato realizado foi com uma mãe com diagnóstico de depressão. Diante da presença desta mãe foram realizadas algumas perguntas no sentido de entender como é a vida desta pessoa. A personagem da mãe foi essencial para evidenciar algumas situações em relação a depressão nas mães, levando em consideração que no cotidiano a mãe desempenha um papel de força e responsabilidade, não podendo estar doente ou fraquejar em relação aos cuidados familiares, com isso, acaba sendo negligenciada e mal vista quando se encontra em um quadro depressivo.

Segundo Marques; Lopes (2015, p.1) "ao ser cuidado pelo familiar, o doente interpreta e atribui um significado à sua forma de agir. Faz leituras do seu comportamento e posiciona-se de forma crítica avaliando o seu desempenho". Nesse sentido, a pessoa doente ao receber apoio dos familiares encontra

forças para iniciar ou dar continuidade ao tratamento, percebendo que não está sozinha contribui para a não desistência do tratamento.

Figura 02 e 03: Cenas das vozes



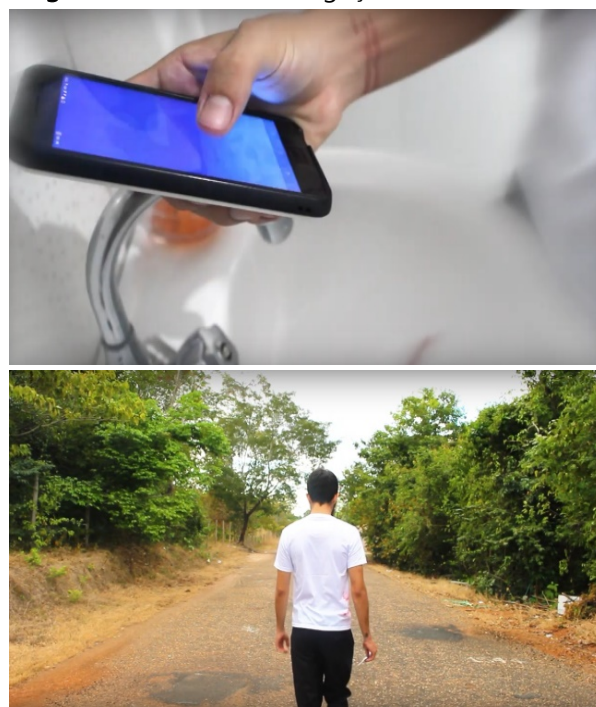
Fonte: Arquivo pessoal Iasmyenne dos Santos Monteiro

Além das pessoas contatadas foram utilizados recursos sonoros como vozes surgindo ao longo do curta-metragem relatando reações das pessoas para com o sujeito depressivo como: *"Isso é frescura / Preguiçoso / Sai dessa cama / Caramba, você não faz nada / Sai desse quarto / Vai procurar uma ocupação que passa / Para de frescura / É besteira / Tá*

chorando porque, não tem motivo nenhum? / Isso é pra chamar atenção / Existe vida pior do que a sua e você aí / Deixa ele morrer, ele não vai ter coragem mesmo / É só uma fase / Isso vai passar / Ah, para de ser tão negativo".

Na finalização apresentamos uma cena da mãe ligando para o filho e a ligação caindo. Em seguida, o mesmo caminhando em busca de ajuda.

Figura 03 e 04: Cena da ligação e da caminhada



Fonte: Arquivo pessoal Iasmyenne dos Santos Monteiro

Os dados coletados na montagem do curta-metragem nos mostram a falta de visibilidade em relação ao tema aqui desenvolvido, visto que apesar de ser uma temática séria, é

pouco ou quase nada discutida nos ambientes familiares, educacionais e profissionais.

Portanto, esta pesquisa ao problematizar a construção de um curta-metragem como processo comunicativo para o entendimento/conscientização da depressão dá possibilidade de o trabalho ser utilizados em meios acadêmicos, científicos ou profissionais, podendo ser exibido em palestras institucionais e escolas tanto no estado de Roraima quanto em outros estados, além de estar disponível nas redes sociais e no YouTube.

Estas estratégias comunicativas que viabilizam o curta-metragem chegar ao sujeito receptor proporciona, segundo Freitas (2015, p. 155)

[...] a educação como um processo permanente, em que o sujeito vai descobrindo, elaborando, reinventando, fazendo do conhecimento algo seu. Um processo de ação-reflexão-ação que o educando produz a partir de sua realidade, a partir da sua experiência, desde sua prática social, juntamente com todos os outros que participam desse processo.

As proposições apresentadas por Freitas (2015) nos possibilitam pensar no curta-metragem como um potencializador dos processos comunicacionais que podem ser

alcançados por intermédio de vários canais comerciais e alternativos.

Destacamos que a disseminação desta produção/ação comunicativa já tomou alcances significativos haja vista a sua disponibilização no canal do youtube⁴ e também como exibição na 1ª Mostra de Audiovisual Estácio da Amazônia.

Considerações finais

Com o objetivo de ao problematizar a construção de um curta-metragem como processo comunicativo para o entendimento/conscientização da depressão procuramos trazer elementos que apresentam a importância do curta-metragem enquanto processo comunicativo, levando em consideração que a evolução tecnológica acarreta novos meios de transmitir informações tendo conteúdos relevantes. "Nos dias atuais é possível contar com mais velocidade de informações e ter acesso a infinitos dados comunicacionais através de uma multiplicidade de telas, telas de celular, de cinema, de computador, etc." (ANTUNES, 2017, p. 3).

⁴ O curta-metragem **Depressão, não é frescura!** encontra-se disponível online através do link <https://youtu.be/AtplazWYzzM>.

A educomunicação como conceito/ação que trabalha na perspectiva da vinculação da comunicação com a educação a partir de ações de alcance à sociedade surge nesta proposta como elemento significativo de problematização das potencialidades do curta-metragem que apresenta a depressão.

A depressão é uma doença grave e pode levar o indivíduo depressivo ao estado de isolamento, perda pela vontade de viver ou fazer qualquer coisa que antes lhe dava prazer. É de extrema importância que seja realizado o diagnóstico e consecutivamente dar-se início ao tratamento, pois esta doença pode acarretar efeitos e danos em sua vida, em todos os aspectos.

Levando em consideração esses aspectos, vale ressaltar a relevância de acompanhamento e apoio psicológico, de também familiares e amigos, para aquelas pessoas que apresentam sintomas de depressão, de modo que, seja tratada corretamente. E também levar esse tema adiante, para que mais pessoas possam se conscientizar e compreender o real significado da doença depressão.

Diante do processo metodológico da pesquisa percebemos a importância da investigação bibliográfica na construção das estratégias de alcance do receptor e, nas estratégias de construção da proposta do curta-metragem. Além de

um processo educ comunicativo que busca o alcance do sujeito receptor, os processos educ comunicativos foram viabilizados na equipe de execução da proposta tendo em vista que a investigação e execução foram elementos centrais para a conscientização comunicativa e educacional dos sujeitos envolvidos.

Referências

ANTUNES, Renata Fonseca. **O Audiovisual como Estratégia de Comunicação em Múltiplas Telas**. 3º Encontro Missionário de Estudos Interdisciplinares em Cultura, 2017. Santo Ângelo – RS, V.3 2017 – ISSN 2447-8865.

BECKER, Nathalia Brandolim. **O que é depressão, 2018**. Disponível em: <<https://www.psicologiaviva.com.br/blog/o-que-e-depressao/>> Acessado em: 08 de setembro de 2018.

BONETTI, Marcelo de Carvalho. **A linguagem de vídeos e a natureza da aprendizagem**. Universidade de São Paulo, 2008.

BRITO, Vanessa; **SAÚDE MENTAL: Roraima tem índices preocupantes de depressão, 2018.** Disponível em: <<https://al.rr.leg.br/2018/11/23/saude-mental-roraima-tem-indices-preocupantes-de-depressao/>> Acessado em: 09/10/2019.

CARVALHO, Serafim; JARA, José Manuel; CUNHA, Inês Bandeira; **A Depressão é uma doença que se trata.** ADEB, Associação de Apoio a Doentes Depressivos e Bipolares. Atualização: março de 2017- Sónia Cherpe, Psicóloga Clínica.

COSER, Orlando. **Depressão: clínica, crítica e ética** [online]. / Orlando Coser. – Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003. 170p. Coleção Loucura & Civilização. ISBN: 85-7541-030-X. Available from SciELO Books Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acessado em: 20 de setembro de 2018.

CVV, Centro de Valorização a Vida. **CVV Comunidade.** Disponível em: <<https://www.cvv.org.br/cvv-comunidade/>>. Acessado em: 22 de setembro de 2018.

FRANCO, Marília da Silva. **Escola audiovisual.** Tese de Doutorado em Comunicação. São Paulo: ECA/USP, 1987

FREITAS, José Vicente. Educomunicação: Contextualizando o processo de atribuição de sentidos e significados no delineamento do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, V.10, No 2: 149-162, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/lab25/Documents/UFRP/POSGRADUACAO/Pos-doc/Pós%20doc%20-%20Venezuela/EDUCOMUNICAÇÃO/4691-13605-1-PB.pdf. Acesso em: 20 de novembro de 2019.

FUREGATO, A. R. F.; et. al.. Depressão entre estudantes de enfermagem relacionada à auto-estima, à percepção da sua saúde e interesse por saúde mental. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n.2, p. 1-3, mar./abr. 2008.

JENKINS, H. **A Cultura da Convergência.** São Paulo: Aleph, 2008.

KATER FILHO, Antonio Miguel. **Combatendo a Depressão e as situações depressivas com a oração** / Antonio Miguel Kater Filho, Alalice Mariotto Kater. – São Paulo: Editora Ave-Maria, 2012. 600kb; ePub.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia**

da pesquisa: guia prático: Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LIMA, Mariana. **322 milhões de pessoas no mundo sofrem com depressão, segundo OMS**, 2019. Disponível em: <<https://observatorio3setor.org.br/noticias/322-milhoes-de-pessoas-no-mundo-sofrem-com-depressao-segundo-oms/>> Acessado em: 08/10/2019.

MARQUES, Maria de Fátima; LOPES, Manuel José. O cuidador familiar no olhar da pessoa com depressão. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. spe2, p. 51-56, fev. 2015. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602015000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 30 out. 2015

MOTTA, Cibele Cunha Lima da; MORE, Carmen Leontina Ojeda Ocampo; NUNES, Carlos Henrique Sancineto da Silva. O atendimento psicológico ao paciente com diagnóstico de depressão na Atenção Básica; **Temas Livres**• Ciênc. saúde colet. 22 (3) Mar 2017

PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico:** Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2ª ed. Universidade Feevale – Novo Hamburgo, Rio Grande

do Sul, 2013. Disponível em: Acessado em: 02/09/2014.

RIBEIRO, Maria Augusta. **Depressão e Redes Sociais, tudo a ver**, 2017. Disponível em: <<http://belicosa.com.br/novo/depressao-e-redes-sociais-tudo-a-ver/>> Acessado em: 22 de setembro de 2018.

SOARES, Donisete. **Educomunicação – O que é isso?**, 2006. Disponível em: <http://portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educunicacao_o_que_e_isto.pdf>. Acesso em: 13 de novembro de 2019.

TAVARES, Leandro Anselmo Todesqui. **A depressão como “mal-estar” contemporâneo:** medicalização e (ex)-sistência do sujeito depressivo / Leandro Anselmo Todesqui Tavares. – São Paulo : Cultura Acadêmica, 2010.

TEODORO, Wagner Luiz Garcia. **Depressão:** como, mente e alma / Wagner Luiz Garcia Teodoro. – Uberlândia – MG, 2009.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa:** Curitiba: IESDE Brasil S/A, 2009.

VARGAS, José Hamilton. **Depressão:** o que você precisa saber para realmente



melhorar. / José Hamilton Vargas. –
Editora Banco de Saúde, 2013.

VARES, Edgar Arrua.
**Multidimensionalidade e
heterogeneidade do fenótipo depressivo**
– sua relação com trauma na infância.
Edgar Arrua Vares. – 2015.